

Editorial

O décimo número da Revista PAULUS nos convida a refletir sobre a relação entre Comunicação, tecnologia e capitalismo de vigilância. Trata-se de um tema cuja atualidade é indiscutível, pois a mais recente configuração da nossa ecologia comunicacional, marcada pelos fenômenos da dataficação, plataformização e mediações algorítmicas, constitui não apenas o panorama tecnológico das comunicações contemporâneas, mas o eixo a partir do qual se organiza o próprio capitalismo tardio ou de vigilância. Os artigos reunidos nesta edição buscam articular essa questão por meio de diferentes ângulos.

Esta edição inicia-se com o dossiê “Inteligência artificial baseada em dados e as operações do capital”, escrito por Sérgio Amadeu da Silveira, professor da Universidade Federal do ABC (UFABC). Nesse artigo, o autor assume a tarefa de refletir acerca das relações entre digitalização e o capitalismo. A grande questão articulada por Sérgio Amadeu é compreender como a nova fase do capitalismo, baseado em dados, é forjada pelo imperialismo de plataforma e o chamado colonialismo de dados. Trata-se de uma subordinação tecnológica que, ao reproduzir o capital, bloqueia a criatividade tecnológica local.

A revista compõe-se ainda de seis artigos que abordam questões referentes à interação entre materialidades digitais e as práticas comunicacionais. O primeiro é o artigo internacional da professora Francesca Musiani, pesquisadora do CNRS (França), intitulado “O invisível que modela. Estudos de infraestrutura e governança da Internet”. Neste estudo, a autora busca mobilizar as ideias de materialidade e infraestrutura do digital com o objetivo de compreender os mecanismos de governança da informação e das redes digitais.

O artigo assinado por Sérgio Rodrigo da Silva Ferreira, professor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), visa a explorar as implicações subjetivas dos processos de mineração de dados em plataformas de redes sociais. É partindo do conceito de colonialismo de dados que o autor analisa os aspectos de exploração econômica das tecnologias digitais, bem como a modulação de comportamentos, a dependência e a quantificação do *self* de usuários.

Bernardo Queiroz, Rêne Arruda e Thiago R. Silva visam, em seu estudo, a mapear as consequências, no âmbito tecnológico e comunicacional, provocados pela pandemia do Covid-19, sobretudo o agravamento das desigualdades digitais causada por políticas de informação relaxadas, assimetrias no trabalho ao redor das tecnologias de videoconferência, entre outros fatores.

O artigo “Olhando pelo caleidoscópio: estado da arte sobre comunicações digitais nas revistas *MATRIZES* e *Famecos*”, da professora da Universidade Federal do Ceará, Helena Martins do Rego Barreto, visa a mapear e analisar o entendimento do conceito de comunicação digital nas publicações entre 2015 e 2020 desses dois importantes periódicos nacionais. A conclusão da autora é que há, em torno desse conceito, um verdadeiro caleidoscópio que, ao mesmo tempo, permite uma abordagem diversa, mas representa um desafio de aprofundamento conceitual.

O artigo de Walter Lima Teixeira Júnior e Jéssica de Souza Carneiro, intitulado “A web e o Twitter como difusores do populismo nas trincheiras *on-line* do Brasil e dos Estados

Unidos: tensionamentos entre jornalismo, notícia e opinião” visa a analisar a emergência de novos populismos, em particular no Brasil e nos EUA, como o resultado de uma ecologia comunicacional composta sobretudo por redes sociais que são amplamente mobilizadas pelos respectivos líderes. Os autores se concentram, em sua análise empírica e comparativa, nos eventos da crise do Covid-19 no Brasil, e na invasão do capitólio nos EUA.

O Professor Jorge Miklos, da UNIP, e Gislene Lima Pereira assinam um artigo cujo escopo é o estudo da narrativa no filme *Matrix* (1999), com base em uma perspectiva mitocrítica proposta por Gilbert Durand. A intenção do estudo é desvelar o mito que subjaz ao personagem Thomas A. Anderson, o Neo, interpretado por Keanu Reeves. Os autores concluem que o personagem Neo é o Messias, o Salvador da Humanidade.

O professor André Lemos, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), compõe a entrevista sobre o futuro da Internet e os novos dinamismos das tecnologias digitais realizada por Krishma Carreira, professora da Faculdade Paulus de Comunicação (FAPCOM). Em sua fala, André Lemos enfatiza que as ideias emancipatórias originais da Internet estão em perigo diante da dataficação generalizada. Para o professor, “*A ideia de inteligência coletiva (Lévy) ou conectiva (Kerkhove) me parece presente, mas em perigo pelo atual estado do capitalismo de dados, que muitos pesquisadores chamam de capitalismo de vigilância (pelo controle, monitoramento e indução de ações a partir da coleta, análise, processamento e distribuição de dados pessoais) e que podemos apontar como capitalismo da dataficação, ameaçando a soberania dos povos e o futuro da internet*”.

A professora Teresa Neves, da UFJF, apresenta em seu texto “O estranho e o familiar na cidadania no século XXI” a resenha do livro do professor Massimo di Felice, da USP, *A cidadania digital: a crise da ideia ocidental de democracia e a participação nas redes digitais*, publicado em 2021 pela editora Paulus.

Finalmente, o professor Carlos Jacinto Motta, da Fapcom, apresenta a resenha da tese *Cosmopolíticas da Terra: Modos de existência e resistência no Antropoceno*, de Alyne de Castro Costa, da PUC-RJ, vencedora do prêmio Capes de Tese na área de Filosofia.

Desejamos a todos excelente leitura!